

Corrida do petróleo começa com 49 poços

Empresas se preparam para perfurar o litoral capixaba, investindo US\$ 1 bi até 2002

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Em busca de megajazidas de petróleo e gás natural na costa do Espírito Santo, as empresas do setor programaram a perfuração de 49 poços, entre a foz do Rio Doce e o Sul do Estado, até 2002. Os investimentos programados para estes poços somam US\$ 1 bilhão - cerca de R\$ 20 milhões cada -, conforme revela o gerente regional de Produção da Petrobras, Márcio Felix Carvalho Bezerra. Parte destes investimentos serão executados pela estatal, que detém a concessão do maior número de blocos exploratório no mar capixaba.

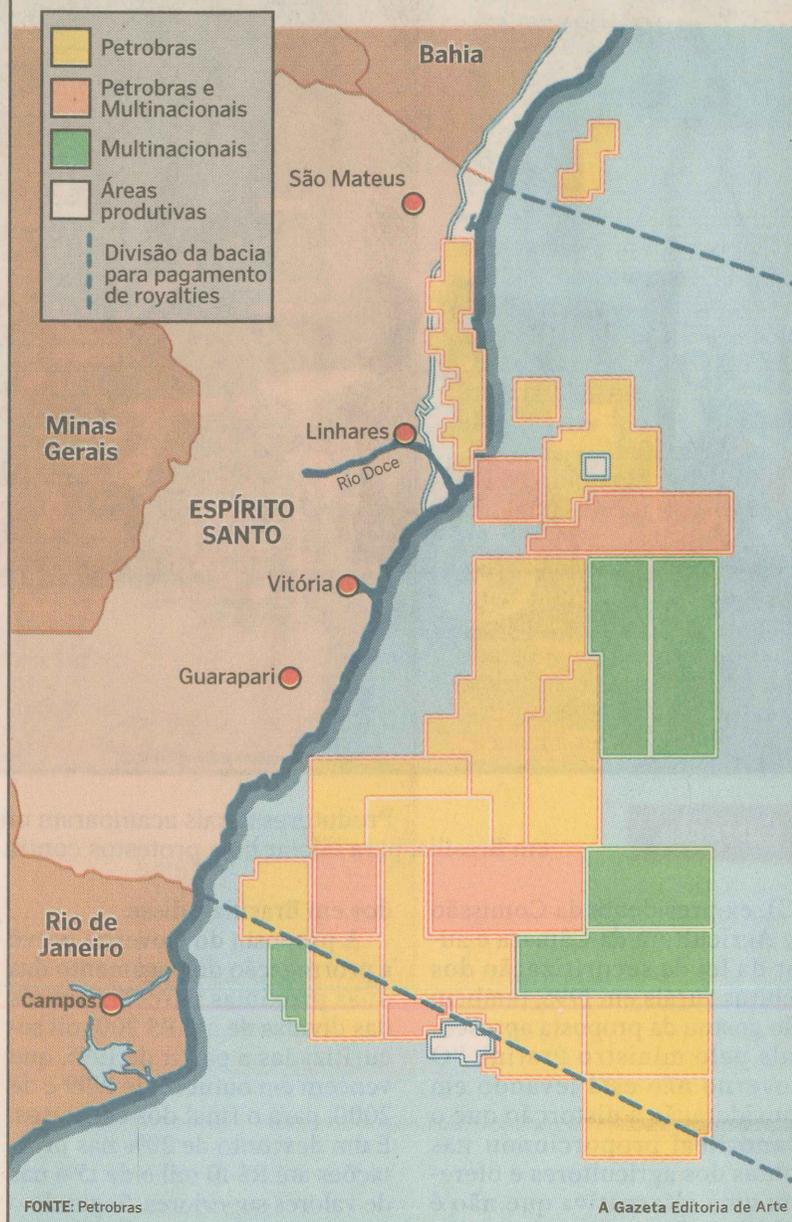
As demais empresas com perfurações programadas são as multinacionais americanas Shell, Esso, Texaco, Mobil e Unocal, a italiana Agip e a argentina YPF. São ao todo 22 blocos, dos quais 19 estão situados em águas profundas (profundidade média de 1,8 mil metros), concentrados entre Vitória e a divisa com o Rio de Janeiro. Os três blocos em águas rasas (profundidade média de 70 metros) estão situados na foz do Rio Doce.

Divisão

Na foz do Rio Doce, onde já foram descobertas reservas de 10 bilhões de metros cúbicos de gás natural e está concentrada a produção de 12 mil barris/dia de pe-

A exploração do mar capixaba

Petrobras, YPF, Mobil, Unocal, Texaco, Esso, Shell, Agip e Japex vão investir no litoral do Espírito Santo, a partir do próximo ano, em busca de megajazidas de petróleo e gás natural.



blocos no leilão realizado pela ANP em junho, têm prazo de até oito anos para explorar os blocos e encontrar petróleo ou gás. Caso contrário, perdem o direito sobre a área. Nas áreas concedidas à Petrobras, em agosto do ano passado, o prazo é menor, de três anos, contados a partir daquela data. "Os investimentos serão acelerados porque o prazo é curto", explicou Bezerra.

Apesar do prazo um pouco mais folgado, o gerente acredita que as multinacionais também vão acelerar os projetos, porque é grande o interesse delas na bacia do Espírito Santo. "O otimismo, quanto a descoberta de jazidas, é grande. Os indícios são favoráveis, tanto que as empresas investiram ao todo R\$ 107 milhões na compra dos blocos ofertados pela ANP", frisou.

MISTÉRIO

Sigilo sobre poço no mar de Vitória

A Petrobras está mantendo em sigilo o resultado apurado com a primeira perfuração no mar de Vitória. O trabalho foi encerrado em meados de junho e a empresa nada fala sobre o assunto. Os técnicos lotados no Estado informam que existe determinação expressa da diretoria de não revelar nada. A explicação para o sigilo é que, com a abertura do setor para as multinacionais, toda informação passou a ser estratégia. "Ainda não foi traçado o perfil do poço e, portanto, a empresa não sabe se existe petróleo ou gás no local", disfarçam os técnicos. Segundo a equipe técnica da estatal, dentro da nova legislação, a Petrobras pode demorar mais de um

Nova divisão amplia área para cobrança de 'royalties'

A receita apurada pelo Estado e municípios capixabas com os royalties do petróleo (uma espécie de pedágio pago pelas companhias petrolíferas ao poder público para ter direito de explorar áreas em terra e no mar) poderá ser ampliada significativamente, com a nova divisão geopolítica do mar. A linha divisória, para a distribuição do dinheiro entre os Estados, beneficiou o Espírito Santo, na medida em que vários blocos situados dentro da bacia de Campos, deverão recolher o "pedágio" para os cofres do Governo e prefeituras capixabas.

O gerente regional de Produção da Petrobras, Márcio Felix Carvalho Bezerra, explicou que esta nova linha foi definida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a pedido do Governo federal e que a lei oficializando esta nova divisão dos royalties foi sancionada no final do Governo Sarney.

Esta nova linha não tem nenhuma relação com a que divide as bacias, explica o gerente. A divisão de bacias é meramente

operacional, dentro da estrutura de apoio da Petrobras. A geográfica, que reflete na receita de royalties, avança sobre a Bacia de Campos porque a linha traçada pelo IBGE não é perpendicular ao litoral, mas com uma inclinação de aproximadamente 45°. "Por isso muitos blocos na Bacia de Campos, que serão explorados agora, vão render royalties para o Espírito Santo, se ocorrerem descobertas de petróleo ou gás", explica Bezerra.

O gerente acredita que poderão ser gerados R\$ 101 milhões/mês de royalties ao longo da costa capixaba, caso se confirmem as projeções da empresa de uma produção de até 1 milhão/dia de barris equivalentes de petróleo. Desta quantia, R\$ 30 milhões caberiam ao Governo do Estado, R\$ 37 milhões para as prefeituras e R\$ 34 milhões para a União. "Esta área será explorada agora e se forem descobertas megajazidas o Espírito Santo poderá atingir este patamar de produção, se transformando no maior produtor de petróleo do país".

Unocal precisa de escola bilíngüe

A maior companhia independente em volume de produção e de reservas de petróleo, a americana Unocal, depende da oferta de um serviço especial, na área de educação, para instalar, no Estado, a base de apoio para a exploração de bloco situado no mar de Vitória: escola bilíngüe, que ministrará aulas em inglês. "O Espírito Santo oferece uma boa infraestrutura em logística. Mas va-

Moreira, que esteve em Vitória na última semana participando de um encontro do setor, promovido pela Petrobras, destacou que a Unocal possui US\$ 7 bilhões em ativos e que faturou R\$ 5,5 bilhões no ano passado, com lucro líquido de R\$ 138 milhões. A empresa tem a atuação concentrada no Golfo do México e na Ásia (mar da Tailândia e Indonésia), empregando 8,5 mil pessoas. O volume diário de

Empresas se preparam para perfurar o litoral capixaba, investindo US\$ 1 bi até 2002

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

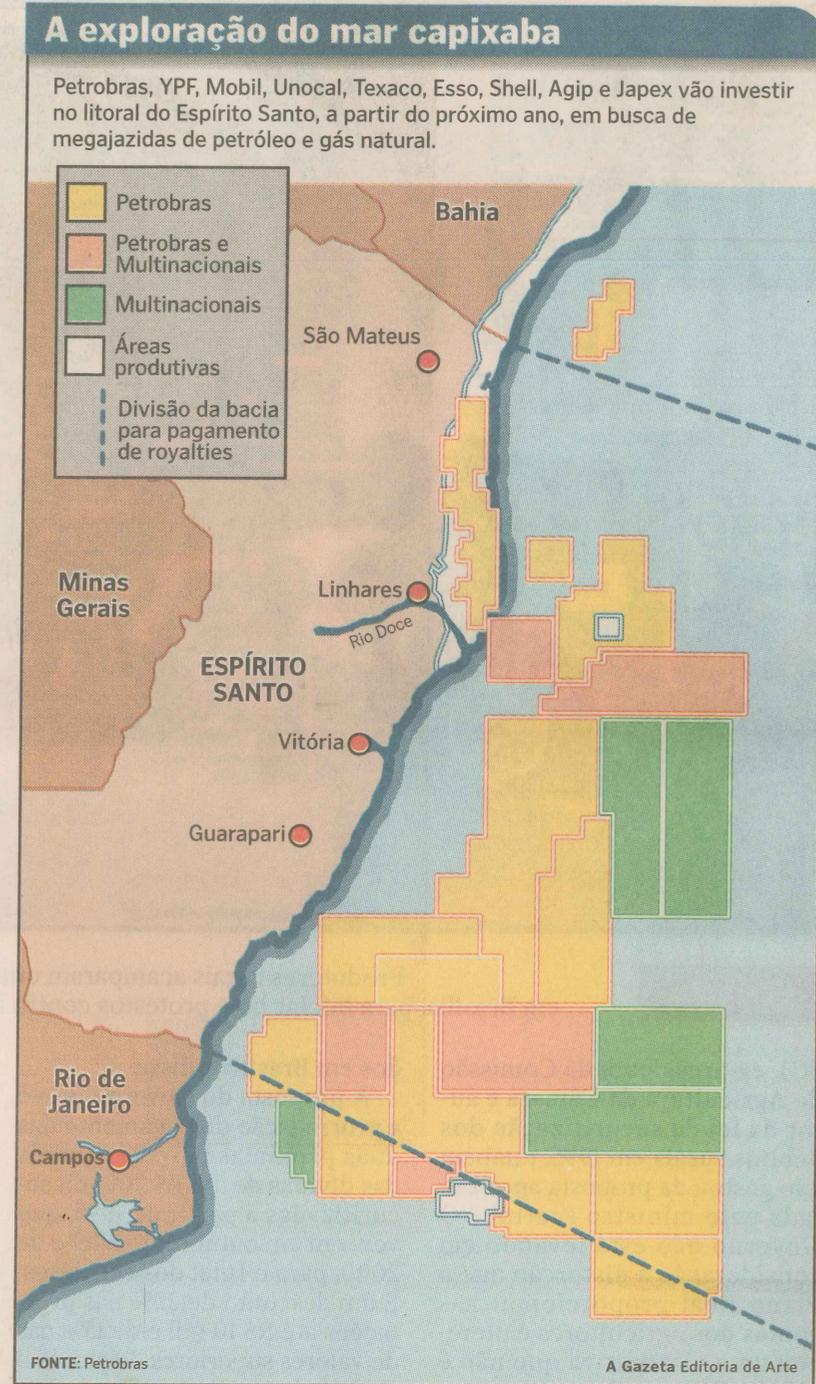
Em busca de megajazidas de petróleo e gás natural na costa do Espírito Santo, as empresas do setor programaram a perfuração de 49 poços, entre a foz do Rio Doce e o Sul do Estado, até 2002. Os investimentos programados para estes poços somam US\$ 1 bilhão - cerca de R\$ 20 milhões cada -, conforme revela o gerente regional de Produção da Petrobras, Márcio Felix Carvalho Bezerra. Parte destes investimentos serão executados pela estatal, que detém a concessão do maior número de blocos exploratório no mar capixaba.

As demais empresas com perfurações programadas são as multinacionais americanas Shell, Esso, Texaco, Mobil e Unocal, a italiana Agip e a argentina YPF. São ao todo 22 blocos, dos quais 19 estão situados em águas profundas (profundidade média de 1,8 mil metros), concentrados entre Vitória e a divisa com o Rio de Janeiro. Os três blocos em águas rasas (profundidade média de 70 metros) estão situados na foz do Rio Doce.

Divisão

Na foz do Rio Doce, onde já foram descobertas reservas de 10 bilhões de metros cúbicos de gás natural e está concentrada a produção de 12 mil barris/dia de petróleo, vão atuar a YPF, a Mobil e a Unocal, porém em parceria com a Petrobras. Elas vão explorar dois blocos de concessão da estatal, na forma de contrato de risco. A Unocal e a YPF, junto com a Texaco, contam com um bloco próprio, no mar de Vitória, adquirido em recente leilão promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). A operadora do bloco será a Unocal.

Como vizinhos, o consórcio te-



rá a Esso, que comprou sozinha o bloco situado ao Leste, e a Petrobras, que ficou com os dois blocos a Oeste. Destes 49 novos poços, dois já estão em fase de perfuração. Estão situados no bloco da Petrobras, junto à costa de Vitória. Os trabalhos, conforme Bezerra, deverão estar concluídos até o final de setembro.

O investimento na perfuração destes 49 poços, segundo o gerente, consta de compromisso assu-

mido com a ANP e os trabalhos deverão estar concluídos em três anos. Bezerra disse que, no momento, as empresas multinacionais estão envolvidas com os preparativos para a exploração das áreas, como a implantação de bases de apoio em terra e o levantamento e análise de dados sísmicos. É com base nestes dados que as empresas do setor definem o local para a perfuração do poço.

As empresas que adquiriram os

blocos no leilão realizado pela ANP em junho, têm prazo de até oito anos para explorar os blocos e encontrar petróleo ou gás. Caso contrário, perdem o direito sobre a área. Nas áreas concedidas à Petrobras, em agosto do ano passado, o prazo é menor, de três anos, contados a partir daquela data. "Os investimentos serão acelerados porque o prazo é curto", explicou Bezerra.

Apesar do prazo um pouco mais folgado, o gerente acredita que as multinacionais também vão acelerar os projetos, porque é grande o interesse delas na bacia do Espírito Santo. "O otimismo, quanto a descoberta de jazidas, é grande. Os indícios são favoráveis, tanto que as empresas investiram ao todo R\$ 107 milhões na compra dos blocos ofertados pela ANP", frisou.

MISTÉRIO

Sigilo sobre poço no mar de Vitória

A Petrobras está mantendo em sigilo o resultado apurado com a primeira perfuração no mar de Vitória. O trabalho foi encerrado em meados de junho e a empresa nada fala sobre o assunto. Os técnicos lotados no Estado informam que existe determinação expressa da diretoria de não revelar nada. A explicação para o sigilo é que, com a abertura do setor para as multinacionais, toda informação passou a ser estratégia. "Ainda não foi traçado o perfil do poço e, portanto, a empresa não sabe se existe petróleo ou gás no local", disfarçam os técnicos. Segundo a equipe técnica da estatal, dentro da nova legislação, a Petrobras pode demorar mais de um ano para divulgar ao mercado eventuais descobertas. O poço está situado em águas com profundidade de 2 mil metros e foi perfurado pela empresa norte-americana Sedco, com o auxílio de uma plataforma especial. A Petrobras no momento perfura o segundo poço na costa da Capital, com previsão de conclusão para o final de setembro. Os técnicos anteciparam que o resultado também será mantido em sigilo.

operacional, dentro da estrutura de apoio da Petrobras. A geográfica, que reflete na receita de royalties, avança sobre a Bacia de Campos porque a linha traçada pelo IBGE não é perpendicular ao litoral, mas com uma inclinação de aproximadamente 45°. "Por isso muitos blocos na Bacia de Campos, que serão explorados agora, vão render royalties para o Espírito Santo, se ocorrerem descobertas de petróleo ou gás", explica Bezerra.

O gerente acredita que poderão ser gerados R\$ 101 milhões/mês de royalties ao longo da costa capixaba, caso se confirmem as projeções da empresa de uma produção de até 1 milhão/dia de barris equivalentes de petróleo. Desta quantia, R\$ 30 milhões caberiam ao Governo do Estado, R\$ 37 milhões para as prefeituras e R\$ 34 milhões para a União. "Esta área será explorada agora e se forem descobertas megajazidas o Espírito Santo poderá atingir este patamar de produção, se transformando no maior produtor de petróleo do país".

Esta nova linha não tem nenhuma relação com a que divide as bacias, explica o gerente. A divisão de bacias é meramente

Unocal precisa de escola bilíngüe

A maior companhia independente em volume de produção e de reservas de petróleo, a americana Unocal, depende da oferta de um serviço especial, na área de educação, para instalar, no Estado, a base de apoio para a exploração de bloco situado no mar de Vitória: escola bilíngüe, que ministrará aulas em inglês. "O Espírito Santo oferece uma boa infraestrutura em logística. Mas vamos precisar de uma escola deste tipo para os filhos dos técnicos que traremos do exterior", explicou o vice-presidente de Novos Negócios da Unocal do Brasil, Júlio César Moreira.

A Unocal adquiriu o bloco no mar de Vitória, no leilão promovido pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), em junho último, em parceria com a Texaco e a YPF, detendo 41% da sociedade. Ela será a operadora do bloco, ou seja, vai coordenar o trabalho de exploração da área. O executivo da Unocal disse que a empresa está avaliando as condições no Estado e também no Rio de Janeiro para a instalação da base terrestre de apoio para a operação.

Moreira, que esteve em Vitória na última semana participando de um encontro do setor, promovido pela Petrobras, destacou que a Unocal possui US\$ 7 bilhões em ativos e que faturou R\$ 5,5 bilhões no ano passado, com lucro líquido de R\$ 138 milhões. A empresa tem a atuação concentrada no Golfo do México e na Ásia (mar da Tailândia e Indonésia), empregando 8,5 mil pessoas. O volume diário de produção é de aproximadamente 190 mil barris.

A empresa decidiu investir no Brasil para reduzir o risco geopolítico. Ou seja, distribuir o risco da atividade sobre um terceiro eixo exploratório. E dentro do país, a opção foi pelo mar capixaba, onde, segundo o executivo, as chances de descoberta de petróleo são boas. O primeiro poço, no mar capixaba, deverá ser perfurado num prazo de um ano ou um ano e meio.

Moreira disse que a expectativa quanto à descoberta de petróleo no mar de Vitória é boa, tanto que o bloco que adquiriu em conjunto com a YPF e a Texaco foi um dos mais concorridos do leilão.

Recursos no Processo Civil e do Trabalho

PERÍODO: 10/09, 17/09, 24/09, 08/10, 15/10, 22/10

70 vagas

CLASSITEL
200.2122